

RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO CEARÁ: 2010 A 2023

Lyvia Maria Esteves Pinheiro

lyvia.pinheiro@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

rodolfonunes@professor.unifametro.edu.br

Vitoria Martins Lopes

vitoria.lopes02@aluno.unifametro.edu.br

Edmilson Pereira da Costa Filho

edmilson.filho@unifametro.edu.br

Ana Raquel Mesquita Pereira

ana.pereira06@aluno.unifametro.edu.br

Larissa Patreniere Juliace

Larissa.juliace@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A tuberculose continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, principalmente entre populações vulneráveis. O Ceará apresenta taxas de incidência elevadas comparadas à média nacional. **Objetivo:** Analisar os indicadores operacionais da tuberculose no estado do Ceará entre os anos de 2010 a 2023, com foco nas populações vulneráveis e na resposta do sistema de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma análise descritiva utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), abrangendo o período de 2010 a 2023. **Resultados:** Observou-se um aumento progressivo de novos casos, com o coeficiente de incidência em 2023 sendo de 44,4 por 100 mil habitantes. A população privada de liberdade e pessoas em situação de rua foram as mais afetadas. Além disso, verificou-se um aumento no percentual de abandono de tratamento, chegando a 10,8% em 2022. O acompanhamento de

contatos mostrou variações com uma média geral de 68,2% dos contatos examinados ao longo do período. Considerações finais: A incidência de tuberculose no Ceará continua alta, especialmente entre populações vulneráveis. É necessário fortalecer as políticas de prevenção e controle, além de aprimorar o monitoramento dos casos para melhorar os desfechos de cura e reduzir o abandono de tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Populações Vulneráveis; Saúde Pública; Ceará.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que permanece como um dos maiores problemas de saúde pública, afetando milhões de pessoas anualmente. No Brasil, embora tenha havido avanços no combate à doença, ela continua sendo um grande desafio, especialmente entre populações vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, indígenas e aqueles vivendo com HIV/AIDS. O Ceará, em particular, apresenta um dos maiores índices de incidência de TB do país, com taxas superiores à média nacional. A vulnerabilidade dessas populações está relacionada a diversos fatores sociais e econômicos, que contribuem para o aumento do risco de infecção e complicações da doença.

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde lançou o "Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública", com o objetivo de reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e a mortalidade para menos de 1 óbito por 100 mil habitantes até 2030. Além disso, em 2024, o governo brasileiro instituiu o Programa Brasil Saudável, focado na eliminação de 14 doenças socialmente determinadas, incluindo a tuberculose. No Ceará, essas ações são implementadas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem desempenhado um papel crucial no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos.

No período de 2010 a 2023, o estado do Ceará registrou uma média anual de 3.600 novos casos de tuberculose, com uma incidência crescente nos últimos anos. Em 2023, o coeficiente de incidência foi de 44,4 casos por 100 mil habitantes, o que representa um aumento em relação ao período anterior. Esse cenário destaca a necessidade de uma análise detalhada dos dados epidemiológicos para identificar os fatores que contribuem para essa alta incidência, bem como para desenvolver estratégias mais eficazes de controle e prevenção da doença.

O objetivo deste estudo é analisar os principais indicadores epidemiológicos da tuberculose no Ceará, focando nas populações mais vulneráveis e no impacto das intervenções de saúde pública ao longo dos últimos 13 anos.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes ao estado do Ceará, no período de 2010 a 2023. A análise foi descritiva, abrangendo indicadores como número de casos novos, incidência por 100 mil habitantes, taxa de cura, taxa de abandono de tratamento, acompanhamento de contatos e mortalidade. As populações vulneráveis (privados de liberdade, indígenas, pessoas vivendo com HIV/AIDS, gestantes, menores de 15 anos e imigrantes) foram analisadas separadamente. Para garantir a precisão dos dados, foram incluídas apenas as notificações oficialmente processadas até o final de março de 2024. O estudo não incluiu dados de populações que não estavam inseridas no sistema de vigilância durante todo o período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados indicam que o estado do Ceará vivenciou um aumento constante no número de novos casos de tuberculose entre os anos de 2010 e 2023, especialmente em populações vulneráveis. Durante esse período, a média anual foi de 3.600 novos casos, com um coeficiente de incidência em torno de 40,5 casos por 100 mil habitantes, superando a média nacional. Em 2023, foram notificados 4.103 novos casos, resultando em um coeficiente de incidência de 44,4 por 100 mil habitantes, uma leve diminuição em comparação ao ano de 2022, que apresentou 45,1 casos por 100 mil. No entanto, esse índice ainda é considerado alto e reflete o impacto das ações de prevenção e controle da doença no estado, que, apesar dos esforços, ainda enfrenta grandes desafios.

A análise dos dados revela que as populações em situação de maior vulnerabilidade social foram as mais afetadas ao longo desse período. Pessoas privadas de liberdade (PPL), população em situação de rua, pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), gestantes, menores de 15 anos e imigrantes estão entre os grupos mais suscetíveis. Em particular, as PPL e a população em situação de rua concentraram uma parte significativa dos casos. O alto índice de tuberculose entre as PPL, com uma média anual de 206 casos, destaca a necessidade de ações direcionadas para o controle da doença em ambientes prisionais, onde as condições de confinamento e higiene favorecem a disseminação do bacilo de Koch. Além disso, o aumento

dos casos entre pessoas em situação de rua, que representaram 3,2% do total de casos no estado em 2022, reflete o impacto das condições precárias de vida e o difícil acesso aos serviços de saúde.

O acompanhamento dos casos novos evidenciou que, em 2022, 57% dos casos pulmonares confirmados laboratorialmente alcançaram a cura, o que demonstra um avanço em relação a anos anteriores, mas ainda está abaixo da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Controle da Tuberculose. O percentual de cura deveria ser de, no mínimo, 85%, o que revela fragilidades no tratamento e monitoramento dos pacientes. Um dos maiores problemas enfrentados é o alto índice de abandono do tratamento, que chegou a 10,8% em 2022. O abandono do tratamento é uma das principais barreiras para o controle da tuberculose, pois não só aumenta o risco de transmissão da doença, mas também favorece o surgimento de formas resistentes de tuberculose, como a TB-MDR (Multidrogarresistente). Esse cenário sugere a necessidade de aprimorar estratégias de adesão ao tratamento, incluindo a busca ativa de pacientes e o fortalecimento das redes de apoio.

O acompanhamento de contatos é uma medida essencial para a interrupção da cadeia de transmissão da tuberculose. No entanto, ao longo dos anos analisados, observou-se uma variação considerável nesse indicador, com uma média geral de 68,2% dos contatos examinados, longe da meta de 100% preconizada pelo Ministério da Saúde. Em 2022, o índice foi de 79,2%, o que representa uma recuperação parcial, mas ainda abaixo do ideal. Em 2023, havia 3.222 contatos pendentes de exame, sugerindo que ainda há espaço para melhorias nas ações de vigilância e controle.

A mortalidade por tuberculose também apresentou uma tendência crescente ao longo dos anos, com destaque para o aumento do número de óbitos em 2023, que chegou próximo ao maior registrado na última década. A cidade de Fortaleza foi responsável por 50% dos óbitos do estado, o que reforça a necessidade de uma atenção especial para a capital, onde a densidade populacional e as desigualdades sociais podem estar contribuindo para a manutenção de altos índices de transmissão e mortalidade. O aumento de diagnósticos pós-morte é outro dado alarmante, indicando falhas no acesso precoce ao diagnóstico e tratamento. Diagnósticos realizados após o óbito não apenas afetam os indicadores de saúde, mas também revelam uma subnotificação de casos que não foram adequadamente diagnosticados em vida, sugerindo fragilidades na cobertura da atenção primária à saúde.

A coinfeção TB-HIV é outro aspecto relevante. Entre 2010 e 2022, observou-se um aumento na proporção de casos testados para HIV, atingindo 84,4% em 2019, o que reflete

uma melhora na integração das ações de controle das duas doenças. No entanto, a coinfeção TB-HIV variou entre 5,5% e 8,2%, mantendo-se estável, mas com necessidade de intervenções específicas para esse grupo, uma vez que a coinfeção agrava o prognóstico dos pacientes e demanda cuidados mais intensivos.

Esses dados mostram que, apesar dos avanços em algumas áreas, o controle da tuberculose no Ceará ainda enfrenta muitos desafios, especialmente no que se refere à adesão ao tratamento, ao acompanhamento de contatos e à prevenção de óbitos. Intervenções mais focadas, como a ampliação da cobertura de saúde para populações vulneráveis e a implementação de estratégias de comunicação e educação em saúde, são fundamentais para a melhoria dos resultados e a redução da incidência da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tuberculose permanece como um desafio de saúde pública no Ceará, com uma alta incidência em populações vulneráveis e um aumento no número de óbitos relacionados à doença. As políticas de prevenção e controle devem ser fortalecidas, com foco na melhoria do acompanhamento de contatos e na redução do abandono de tratamento. Além disso, é crucial aprimorar a capacidade de diagnóstico precoce, especialmente nas populações mais afetadas, e garantir a continuidade do tratamento para reduzir a propagação da doença e as taxas de mortalidade. A implementação de ações coordenadas entre as esferas governamentais e a sociedade civil é fundamental para alcançar as metas estabelecidas no Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Saúde. Boletim Epidemiológico da Tuberculose – 2024. Fortaleza: Secretaria da Saúde, 2024.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Sinan. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>.